



PREPAREMOS COLECTIVAMENTE O III CONGRESSO DA FRELIMO

**A FRELIMO E AS CLASSES TRABALHADORAS
MOÇAMBICANAS NA EDIFICAÇÃO
DA DEMOCRACIA POPULAR**

4

coleção

"PALAVRAS de ORDEM"

DEPARTAMENTO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA

FRELIMO

INTRODUÇÃO

Esta brochura contém dois textos de grande importância para os preparativos do III Congresso da FRELIMO, que se realiza de 3 a 7 de Fevereiro de 1977.

Na exortação do Comité Político-Militar estão indicados os objectivos do Congresso e definidas as tarefas que os militantes da FRELIMO e todo o nosso povo devem realizar, para que a reunião deste órgão máximo da FRELIMO seja um sucesso. Dentre essas tarefas destacam-se: o aumento da produção e da produtividade, a contribuição com um dia de salário para as despesas do Congresso, a limpeza das povoações e cidades, o desenvolvimento e aperfeiçoamento da nossa cultura, etc.

O 2º. documento, intitulado A FRELIMO e as Classes Trabalhadoras Moçambicanas na edificação da Democracia Popular, contém os temas (ou teses) que a Direcção da FRELIMO propõe, para serem discutidos e aprovados no Congresso. Estas teses devem começar desde já a ser analisadas, estudadas, discutidas por todas as estruturas da FRELIMO, desde a base até ao topo, e muito particularmente pelos Grupos Dinamizadores. Dessas discussões devem resultar contribuições, novas ideias que venham enriquecer as teses propostas, ou pelo menos assegurar que as teses são bem compreendidas por todos, e que todos concordam com elas e as assumem.

Participemos colectivamente no III Congresso da FRELIMO.

Maputo, 1 de Novembro de 1976

Departamento de Informação e
Propaganda da FRELIMO

PREPAREMOS COLECTIVAMENTE O III CONGRESSO DA FRELIMO

« Militantes da FRELIMO, operários, camponeses, combatentes das FPLM, funcionários, estudantes, professores e intelectuais, patriotas moçambicanos:

De 3 a 7 de Fevereiro de 1977, em Maputo, capital da República Popular de Moçambique, realizar-se-á o III Congresso da FRELIMO. Nele participarão delegados eleitos pelos trabalhadores moçambicanos militantes da FRELIMO.

O III Congresso é um momento exaltante e histórico para a vida do nosso Povo, para o futuro do nosso País.

No III Congresso vamos sintetizar as ricas experiências que o nosso Povo acumulou:

- Na resistência histórica contra o colonialismo;
- Na guerra popular de libertação nacional;
- Na luta clandestina contra o colonialismo;
- Na luta entre duas linhas políticas, no combate para aniquilar os novos exploradores;
- Na edificação das zonas libertadas, embrião da Democracia Popular, do Poder operário-camponês.

Igualmente estudaremos as experiências que acumulámos no período da transição e no primeiro ano da nossa independência:

- Na luta para afirmar a nossa independência total e completa;
- No combate contra a sabotagem do nosso Poder, e da nossa economia;
- Na luta para destruir o Estado colonial-capitalista e para estabelecer o Estado da aliança operário-camponesa, o Estado da Democracia Popular;
- No combate árduo para reorganizar e desenvolver a produção, organizar a nova educação, a nova saúde, a nova justiça;
- Na luta para valorizarmos, consolidarmos e ampliarmos as conquistas populares revolucionárias:

- As aldeias comunais;
- As nacionalizações.

Daremos uma grande importância no nosso Congresso ao internacionalismo, uma dimensão fundamental da nossa luta, da nossa personalidade, da nossa revolução.

Estudaremos como reforçar a luta comum contra o imperialismo e pela nova sociedade, como ampliar o combate da Humanidade pela Liberdade, pela Justiça, pela Paz e pelo Progresso. Procuraremos consolidar a frente mundial anti-imperialista desenvolvendo as nossas relações fraternais de ajuda mútua e cooperação com os nossos aliados naturais, os Partidos da classe operária e camponesa, o movimento progressista na África e no resto do mundo, o movimento de libertação nacional, a totalidade das forças que combatem por uma nova Humanidade.

OBJECTIVO

Para além destes aspectos fundamentais do Congresso, o seu objectivo central é definir a nossa perspectiva de futuro.

Quer dizer:

- O Congresso pronunciar-se-á sobre as nossas tarefas, a nossa estratégia e tática para edificarmos a Democracia Popular;
- O Congresso determinará as nossas prioridades, a nossa estratégia e tática para o Desenvolvimento Económico e Social do nosso País.

Para isso o Congresso estudará e fixará as tarefas da FRELIMO e do Estado, as tarefas de cada um de nós, na edificação da Democracia Popular.

O Congresso terá que rever o Programa e Estatutos da FRELIMO. Eles correspondiam à fase da guerra popular de libertação, agora vivemos uma nova fase, com as suas exigências e objectivos específicos.

Finalmente, para nos orientar nas tarefas gigantescas que nos serão fixadas, o Congresso elegerá a Direcção da FRELIMO.

Os resultados do III Congresso afectarão a nossa vida, transformarão a vida do nosso País. O futuro dos nossos filhos e netos depende dos resultados do Congresso. Isto significa que todos nós devemos participar na preparação do Congresso.

TAREFAS GERAIS

As preparações do Congresso entram na fase decisiva. No nosso II Congresso tínhamos dito que a luta seria longa e dura mas venceríamos. A previsão da FRELIMO

foi correcta. Vencemos e expulsámos os colonialistas do nosso País. O nosso País alcançou a sua liberdade e independência Política.

A 8.ª Sessão do Comité Central lançou a palavra de ordem de OFENSIVA POLITICA E ORGANIZACIONAL GENERALIZADA NA FRENTE DA PRODUÇÃO. Em cumprimento dessa palavra de ordem, e como contribuição para o sucesso do nosso III Congresso, todo o nosso Povo do Rovuma ao Maputo deve lançar-se com entusiasmo numa campanha para a realização correcta das tarefas nas empresas, nas cooperativas, nas Aldeias Comunais nas escolas, nos Serviços de Saúde, nas Forças Armadas, em todos os campos.

Sob a orientação e no quadro das estruturas da FRELIMO, da província, do distrito, da localidade, do círculo, nos locais de trabalho e residência, concretamente:

- Devemos todos nós estudar e discutir os documentos que serão submetidos ao Congresso. Devemos enriquecê-los com as nossas contribuições;
- Devemos todos nós, porque a organização do Congresso implica grandes despesas, oferecer um dia de trabalho para apoiar financeiramente a realização do Congresso;
- Devemos todos nós, nas nossas casas, locais de trabalho, povoações, bairros, cidades, fazer campanhas de limpeza e embelezamento, decoração, para dar esplendor e dignidade ao nosso Congresso, apoiar o nosso Congresso;
- Devemos culturalmente, com canções, danças, pinturas, esculturas, poemas, murais, etc... difundir, discutir, enriquecer e apoiar as teses do nosso Congresso.

TAREFAS ESPECÍFICAS

Para além destas tarefas gerais, temos também tarefas específicas.

Nas fábricas e empresas agrícolas, orientadas pelos Grupos Dinamizadores, operários, trabalhadores, técnicos, administração, gerência, deverão em conjunto estudar os meios para:

- Reforçar a disciplina e purificar as fileiras dos preguiçosos e sabotadores do nosso trabalho e disciplina;
- Aumentar a produtividade e a produção;
- Fixar-se objectivos de produção a serem atingidos antes do começo do Congresso. Deverão como ponto de honra procurar ultrapassar as quotas atingidas antes da vitória do Povo moçambicano contra o colonialismo.

Convidamos todos os operários das empresas industriais, na construção, nos transportes e portos, os camponeses nas cooperativas e nas aldeias comunais e todos os trabalhadores em todos os sectores da nossa vida, a trabalhar exemplarmente para o aumento da Produção, para o melhoramento da organização do trabalho e para o aumento da produtividade do trabalho.

A honra do trabalhador moçambicano consiste em trabalhar dinamicamente, diligentemente, pontualmente e correctamente. Só o trabalho bem realizado é útil para o Povo!

Operários e camponeses, nas nossas mãos está entregue o futuro do nosso País. Assim como produzirmos, assim colheremos. Da nossa produção depende a vida e o bem-estar do nosso Povo.

Por isso, trabalhemos diligentemente, aproveitemos toda a capacidade das empresas!

Camponeses e trabalhadores agrícolas, cultivemos todos os campos com produtos de que o nosso Povo necessita para viver, e que as empresas necessitam para trabalhar.

Aumentemos a quantidade de animais para a alimentação.

Operários das empresas industriais e das minas: trabalhemos com diligência e disciplina, produzamos tudo o que é necessário para satisfazer as necessidades crescentes do nosso Povo em víveres, roupa e artigos de consumo. Aproveitemos inteiramente a nossa capacidade de produção industrial.

Nas repartições, serviços públicos, empresas comerciais, em todos os serviços em contacto com o público, os trabalhadores e direcções em apoio ao Congresso deverão estudar os meios para:

- Reforçar a disciplina, purificar as nossas fileiras dos preguiçosos e sabotadores do nosso trabalho e disciplina;
- Aumentar a eficácia e rapidez dos serviços;
- Fixar metas a atingir nos seus trabalhos antes do início do III Congresso, metas que ultrapassem em eficácia e rendimento, as atingidas antes da vitória do Povo moçambicano contra o colonialismo;
- Desenvolver a cortesia, delicadeza, afabilidade e respeito para com o público, lutar e liquidar a falta de respeito e de cortesia para com o Povo.

De importância particular são os sectores da educação e da saúde, e todos os outros sectores em que as conquistas do Povo moçambicano se materializaram já sob a forma de nacionalizações ou estabelecimento de comissões administrativas.

Estes sectores deverão distinguir-se pela maneira como o conjunto dos trabalhadores do serviço ou empresa, valorizam as conquistas do nosso Povo; esta valorização materializa-se pela eficácia superior do trabalho.

Camaradas na Frente da Educação e dos Serviços de Saúde, continuemos com determinação a nossa obra para vencermos rapidamente todos os vestígios e sequelas do colonialismo e do imperialismo, para libertar o Povo da ignorância e doença, para materializar a vitória do Povo nas frentes da ciência, cultura, educação e saúde.

Combatentes das F.P.L.M. e da Polícia, sirvamos o nosso Povo, reforçando a capacidade de defesa da nossa Pátria.

Realizemos disciplinadamente todas as tarefas, cumpramos as ordens com consciência. Cada soldado, cada polícia deve ser um amigo de cada moçambicano honesto e trabalhador.

Militantes da FRELIMO em todas as frentes, afirmemos a nossa determinação de consolidar e ampliar as vitórias do Povo, desenvolvendo a nossa Unidade, reforçando a nossa vigilância e aumentando a Produção.

Sob o princípio **Só o trabalho bem realizado é útil para o Povo e O trabalho exemplar é reconhecido e apreciado pela FRELIMO e pelo Governo da República Popular de Moçambique**, a FRELIMO agradecerá, por motivo do III Congresso da FRELIMO, com bandeiras e prémios, as empresas, cooperativas e aldeias comunais, escolas, hospitais e quartéis que atingirem os maiores sucessos na Campanha. Flâmulas e prémios serão oferecidos também por todos os Comités Provinciais aos que mais se tiverem distinguido.

Povo de Moçambique! Trabalhadores de todo o País!
Preparemos colectivamente o III Congresso da FRELIMO!
Aproveitemos em todos os sectores as experiências das zonas libertadas como inspiração de trabalho!

Assim como vencemos o colonialismo português, venceremos também a batalha na Frente da Produção!

VIVA O III CONGRESSO!

VIVA A OFENSIVA ORGANIZACIONAL E DE PRODUÇÃO
EM TODAS AS FRENTES!

A LUTA CONTINUA!

INDEPENDÊNCIA OU MORTE.

VENCEREMOS!»

Maputo, 6 de Outubro de 1976

COMITÉ POLÍTICO MILITAR

A EDIFICAÇÃO DA DEMOCRACIA POPULAR

O Povo moçambicano, após uma resistência heróica ao colonialismo e uma vitoriosa guerra popular de libertação, sob a direcção da FRELIMO proclamou a independência total e completa de Moçambique e estendeu a todo o país as conquistas da guerra popular revolucionária, instaurando o poder da aliança operário-camponesa.

A passagem à fase da Democracia Popular, o ter-se levado a cabo as tarefas da libertação nacional e da revolução democrática nacional (tarefas de luta contra o colonialismo e o imperialismo, contra o feudalismo e o fascismo) deve-se:

- à natureza popular da organização e da direcção;
- à natureza da linha política, que corresponde aos interesses objectivos das classes trabalhadoras.

1.^a tese:

O Camarada Samora Moisés Machel ao sintetizar as causas da nossa vitória, no discurso que proferiu em 8 de Janeiro de 1975, na abertura da XXIV Sessão do Comité de Libertação da OUA explicou-nos que **na fase presente de dominação imperialista, o movimento de libertação nacional só pode levar a cabo a sua tarefa histórica quando assume, pratica e desenvolve criadoramente a ideologia científica das classes trabalhadoras e integra a luta de libertação na luta geral contra o sistema de exploração.**

A experiência da nossa luta provou-nos a interdependência entre a luta de libertação contra o colonialismo e o imperialismo e a luta de classes contra os novos exploradores.

Os sucessos na frente da luta de classes criam uma maior confiança das massas na FRELIMO e na sua direcção, permitem em consequência um maior engajamento das massas no combate contra o opressor colonialista, seguras de que os sacrifícios consentidos fecundam um futuro melhor.

Paralelamente as derrotas crescentes do colonialismo e imperialismo desenvolvem o ímpeto da luta contra os novos exploradores, cada vez mais privados do apoio dos seus cúmplices e mestres.

A solução positiva das contradições antagónicas de classe no nosso seio, a eliminação dos novos exploradores dos postos de direcção, ampliaram a dimensão popular do combate e transformaram a luta de libertação nacional em Revolução Democrática e Popular, a guerra patriótica atingiu a dimensão de guerra popular de libertação.

Foram estas transformações na natureza da luta travada que nos habilitaram a expor, resistir e derrotar os ataques do inimigo, as suas manobras e actos subversivos. Foram estas transformações que nos permitiram levar a cabo o processo de libertação nacional e impediram que o colonialismo derrotado fosse substituído pelo neocolonialismo, e bloquearam à burguesia interna as possibilidades de aceder ao Poder após a derrota da burguesia colonial.

Assim foram salvaguardados e valorizados os sacrifícios consentidos pelas massas e manteve-se a dinâmica do processo revolucionário.

2.ª Tese:

A conquista do poder pelas massas trabalhadoras moçambicanas intensificou a luta de classes no plano nacional e simultaneamente aumentou a agressividade do imperialismo contra o nosso país.

Os reaccionários internos e o imperialismo,

inimigo permanente, não podem resignar-se à derrota, por isso, embora na defensiva, eles multiplicam as acções subversivas e provocatórias contra o poder revolucionário e a soberania do nosso Estado.

Como nos ensina o Camarada Samora Machel, face ao inimigo cuja natureza é cometer crimes e agredir-nos, a estratégia justa é, combater a reacção fraca, impedi-la de se consolidar, desorganizá-la quando ainda se concentra para nos atacar, organizar o povo para esmagar o inimigo.

A análise de classes da nossa sociedade, mostra-nos que a maioria esmagadora do nosso povo, que pertence à aliança operário-camponesa, opõe-se radical e frontalmente ao punhado de velhos e novos exploradores.

As classes exploradoras pela sua origem podem ser classificadas em dois grupos:

- burguesia colonial, que destroçada e desmobilizada pela derrota do colonial-fascismo português abandona sistematicamente o país;
- pequena e média burguesia internas, com fraquíssima base económica e mesmo numérica, mas que procura desesperadamente substituir-se à burguesia colonial enquanto força exploradora e intermediária do imperialismo.

A estas forças, uma em plena decadência (burguesia colonial) e outra extremamente débil (burguesia interna) juntam-se, em aliança, elementos marginais das classes trabalhadoras, corrompidos pelo processo e crimes da guerra colonial (antigos GE, GEP, Flechas, OPV, delinquentes e criminosos profissionais, etc. ...).

No seu conjunto são fracos, mas a sua penetração no aparelho de Estado e económico e sobretudo a sua situação de representantes internos do imperialismo, torna-os altamente perigosos. Igual-

mente, os seus valores culturais e gostos, sendo os do colonial-capitalismo que dominava a sociedade, ainda predominam e pervertem a sociedade, especialmente as zonas urbanas e as camadas desorganizadas da juventude trabalhadora e estudantil.

Forte do apoio das largas massas, reforçada pelo prestígio da sua luta vitoriosa contra os agressores do país, a FRELIMO desde a proclamação da independência desencadeou poderosas ofensivas e desfechou golpes mortais contra as forças da reação e da burguesia:

- iniciando o processo de desmantelamento e destruição do aparelho de Estado colonial-capitalista e erigindo as bases do Estado operário-camponês;
- tomando o controle dos principais instrumentos financeiros e das principais indústrias, bloqueando a sabotagem económica e impondo o controle do Estado nos sectores vitais da economia;
- nacionalizando as terras e prédios de rendimento, principal base económica das forças da burguesia interna;
- nacionalizando a educação e criando uma nova justiça, arrancando à burguesia o seu poder nestes sectores, arrancando-lhe o controle do pensamento do Homem moçambicano;
- nacionalizando a saúde, as agências funerárias e eliminando o comércio da doença e da morte.

Estes golpes desfechados contra o inimigo de classe, permitiram-nos consolidar o poder, acelerar a desagregação da burguesia colonial, bloquear o crescimento da burguesia interna, desorganizá-la e desmoralizá-la.

As massas populares apoiaram resolutamente estas conquistas que imediatamente se materializaram na tomada das cidades pelo povo, na baixa substancial das rendas de casa, no aumento de frequência do ensino e estabelecimentos hospitalares, etc. . . .

Diversas tentativas directas ou indirectas de sabotagem tentaram neutralizar, desvirtuar ou esvaziar do seu conteúdo as novas vitórias populares. O inimigo aqui e acolá conseguiu espalhar confusão e travar o processo de materialização das conquistas, mas no seu conjunto a acção capitalista fracassou, as vitórias foram consolidadas e tornam-se irreversíveis.

3.^a Tese:

Estão criadas as condições para a edificação da Democracia Popular no nosso país:

- o país já foi libertado;
- a classe operária e camponesa impõe o seu poder no Estado e na sociedade.

A Democracia Popular é para o nosso povo a etapa histórica em que consolidamos a base ideológica e edificamos a base material para a passagem ao socialismo. É a fase em que sob a direcção da aliança operário-camponesa, a totalidade da sociedade:

- reforça o poder da classe trabalhadora;
- consolida a unidade ideológica e de classe;
- leva a termo a liquidação dos vestígios da sociedade feudal e colonial capitalista, nomeadamente destruindo a opressão e exploração da mulher e da juventude, e os valores decadentes e corruptos

da velha sociedade;

- rompe definitivamente com a dependência e integração no sistema imperialista;
- constrói um poderoso sistema defensivo da soberania nacional e da revolução;
- desenvolve a agricultura e lança as bases da sua mecanização;
- edifica a indústria pesada ponto de partida para uma indústria avançada e forte;
- leva as largas massas a conquistar e exercer o poder nas frentes da educação, ciência, cultura e saúde;
- estabelece definitivamente o princípio de, «de cada um segundo as suas capacidades, a cada um segundo o seu trabalho».

Nesta etapa o combate ideológico acentua-se, de maneira a edificar o Homem Novo, o Homem socialista, o Homem livre de todas as subserviências obscurantistas e supersticiosas, o Homem que domina a ciência e a cultura e assumiu as relações e deveres fraternais colectivos da sociedade.

4.ª Tese:

Para levar a cabo esta tarefa impõe-se a criação e organização do Partido de vanguarda da aliança operário-camponesa, dirigido pela ideologia científica do proletariado.

Na sua mensagem de 25 de Setembro de 1970, o camarada Samora Machel indicava-nos a tarefa de organizar esta força. Sem Partido revolucionário e sem ideologia revolucionária não é possível desenvolver-se a Revolução.

Impõe-se a transformação da FRELIMO em

Partido de vanguarda da aliança operário-camponeza, Partido armado da ideologia científica do proletariado.

Paralelamente, deve-se preservar, consolidar e ampliar a larga frente patriótica anti-imperialista e popular, que mobilizará e organizará as largas massas na tarefa exaltante de edificação da Nova Sociedade.

Enquanto a vanguarda de classe se organiza nos Comitês do Partido, as largas massas encontrar-se-ão organizadas no seio das organizações democráticas de massas, sob a direcção e enquadramento do Partido — FRELIMO.

5.^a Tese:

Tomando a agricultura como base e a indústria como factor dinamizador, fazendo da edificação da indústria pesada o factor decisivo da batalha para romper com a miséria e a dominação imperialista, edificaremos a base material da Democracia Popular.

A batalha das cooperativas e das aldeias comunais criará as condições para a socialização e industrialização do nosso vasto potencial agrícola.

A valorização e utilização dos nossos recursos naturais, paralelamente à utilização máxima da capacidade industrial existente e à valorização da nossa situação de país marítimo numa rota comercial essencial à economia mundial, permitir-nos-á dar um apoio decisivo à agricultura e promover o crescimento económico rápido do país.

A transformação do nosso país inteiro numa escola em que todos aprendem e ensinam, todos elevam os seus conhecimentos políticos, técnicos, científicos e culturais, garantirá a formação dos quadros necessários ao desenvolvimento e à efectivação do nosso poder de classe na ciência, cultura e tecnologia.

Para preservar e ampliar as conquistas da

revolução contra o imperialismo e a reacção, para apoiar o desenvolvimento da luta de libertação e revolucionária, impõe-se prosseguir o esforço da construção de Forças Armadas poderosas e modernas, apoiadas no Povo mobilizado e organizado.

6.^a Tese:

A Revolução Moçambicana é parte integrante da Revolução proletária mundial. O internacionalismo é uma constante maior e fundamental da nossa Revolução, ensina-nos o Presidente Samora Machel.

No plano internacional lutamos para reforçar a aliança natural que nos une aos Partidos de operários e camponeses, ao movimento progressista e de libertação nacional em África e no resto do mundo, ao movimento democrático mundial.

Esta vasta frente anti-imperialista deve ser continuamente consolidada e ampliada no combate comum pela independência e liberdade, pela justiça e progresso, pela paz.

A tarefa da FRELIMO é agir para que no processo da luta comum se reforce continuamente a unidade da aliança dos operários e camponeses, arma fundamental do combate. A FRELIMO, nos seus métodos e crítica, distinguirá sempre os erros do amigo da acção do inimigo e evitará que se crie qualquer confusão entre o amigo e o inimigo, por graves que possam vir a ser os erros do amigo.

7.^a Tese:

Como força dirigente da sociedade e do Estado, o Partido deve guiar, mobilizar e organizar as largas massas na tarefa de edificação da Democracia Popular, levar a cabo a construção do nosso aparelho de Estado que materialize o poder da aliança operário-camponesa e sirva de instrumento para a construção da base ideológica, política, económica, cultural, social, da sociedade socialista.

**Publicado pelo Departamento de
Informação e Propaganda da FRELIMO**